

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR  
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM



QUARTETO OESP  
17.11

futuros do passado

17.11 domingo 18H QUARTETO OSESP

**QUARTETO OSESP**

**HEINZ HOLLIGER** OBOÉ

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

*Quarteto para Oboé e Cordas em Fá Maior, KV 370* [1781]

ALLEGRO

ADAGIO

RONDEAU: ALLEGRO

15 MIN

ISANG YUN [1917-95]

*Quarteto para Oboé, Violino, Viola e Violoncelo*

[PARA HEINZ HOLLIGER] [1994]

16 MIN

/INTERVALO

20 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

*Quarteto nº 7 em Fá Maior, Op.59 nº 1* [1806]

ALLEGRO

ALLEGRETTO VIVACE E SEMPRE SCHERZANDO

ADAGIO MOLTO E MESTO (ATTACCA)

TEMA RUSSO: ALLEGRO

40 MIN

O *Quarteto para Oboé e Cordas em Fá Maior* de W. A. Mozart foi escrito em 1781, tendo como objetivo mostrar ao mundo os incríveis avanços no desenvolvimento desse instrumento alcançados nos anos anteriores. Foi Friedrich Ramm, um famoso oboísta de Munique, o "escolhido" para fazer a demonstração de virtuosismo e das possibilidades instrumentais até então desconhecidas. Seria suficiente mencionar o uso do Fá agudo, nota até então quase nunca utilizada no repertório, pela enorme dificuldade de alcançá-la no oboé com segurança e boa qualidade sonora. Justamente por ter esse caráter demonstrativo, a obra quase poderia ser considerada mais um concerto com acompanhamento de cordas do que uma obra de música de câmara. O virtuosismo que demanda é um desafio que raramente encontramos em obras anteriores para o instrumento.

Assim como o *Quarteto* de Mozart foi escrito para um grande oboísta de sua época, também o *Quarteto para Oboé, Violino, Viola e Violoncelo* de Isang Yun [compositor coreano radicado, no fim da vida, na Alemanha] foi idealizado e composto especialmente para Heinz Holliger, e evidencia (mais uma vez) como esse artista foi e continua sendo um dos maiores incentivadores da ampliação do repertório do oboé. Finalizado

em 1994, um ano antes da morte do compositor, o *Quarteto* tem três movimentos. Sendo uma composição do último período de Yun, une as diversas experiências de uma vida dedicada à música, desde a prática dodecafônica até a lenta e sistemática personalização da escrita musical. Merecem especial atenção as técnicas de derivação tradicional coreana, como o uso quase que constante de *glissandos*, de vários tipos de *vibrato* e de ornamentos muito característicos e peculiares. Um último e necessário comentário diz respeito às linhas melódicas múltiplas – uma marca do compositor, que ele chamava de “tons centrais”.

Entre os artistas que ordenam o caos e aqueles que provocam a ordem, criando intencionalmente uma desordem criativa, fica, acima de todos, Beethoven. Ele sublimou a forma musical como ninguém e, como ninguém, a destruiu para inventar novos caminhos. Se existe um *Quarteto* que comprova isso, é o *nº 7 em Fá Maior, Op.59 nº 1*: o primeiro da sua fase central, na qual Beethoven estava começando a difícil aventura de destruir... para reconstruir.

Esse *Quarteto* foi o mais longo já escrito até então, e não se poderia imaginar que, depois de seu sereno e inocente início, Beethoven se aventuraria por caminhos que ninguém antes – nem ele mesmo – tivera coragem de percorrer. Os novos caminhos dificilmente seriam reconhecidos e apreciados de imediato pelo imenso valor que

carregam. A reação geral foi quase de espanto, por um *Quarteto* com duração maior que cinco de suas nove *Sinfonias*. Refere-se a esse *Quarteto*, aliás, a famosa frase que Beethoven disse em resposta a um jovem violinista: "Essa música não é para você, é para o futuro". E como tinha razão!

Se já os primeiros dois movimentos apresentam dezenas de inovações e de "desvios" de uma ordem pré-estabelecida, o que dizer do terceiro? Um *Adágio Mesto* simplesmente devastador pelo seu impacto emotivo. Em um esboço desse *Adágio*, Beethoven escreveu: "um salgueiro-chorão no túmulo de meu irmão". A referência é um enigma ainda sem resposta definitiva: poderia estar falando do irmão nascido antes do próprio Ludwig e falecido com uma semana de vida, ou então, ironicamente, do irmão Casper, que tinha se casado há pouco tempo com uma moça que Beethoven detestava. Seja como for, a música fala por si só e nos abre as portas para o lado mais sombrio e profundo da personalidade beethoveniana.

O final é um *Tema Russo*, escrito em homenagem ao Príncipe Razumovsky. Conclui uma das grandes obras-primas de toda a música de câmara, anterior e posterior a Beethoven.

EMMANUELE BALDINI

SPALLA DA OSESP DESDE 2005, INTEGRA O CORPO DOCENTE DA ACADEMIA DA OSESP, O QUARTETO OSESP E O TRIO ARQUÉ. EM 2017 ASSUMIU TAMBÉM A DIREÇÃO MUSICAL DA ORQUESTRA DE CÂMARA DE VALDIVIA, NO CHILE.



#### QUARTETO OSESP

—  
Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne o *Spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e a violoncelista convidada Heloisa Meirelles. Desde sua fundação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras. Seu repertório é vasto, incluindo peças que vão da época barroca até compositores contemporâneos. Entre os artistas que já se apresentaram com o grupo estão Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann e Jean-Efflam Bavouzet.



#### HEINZ HOLLIGER OBOÉ

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM MAIO DE 2016

—  
Nascido em 1939, na Suíça, Heinz Holliger destaca-se pela versatilidade musical ao atuar como oboísta, regente e compositor. Formou-se nos Conservatórios de Berna e Basileia e estudou composição com Sándor Veress e Pierre Boulez. Já regeu orquestras como a Filarmônica de Berlim, a Orquestra de Cleveland, a Concertgebouw de Amsterdã, a Filarmônica de Londres e a Filarmônica de Viena, além da própria Osesp, e desenvolveu extensa colaboração com a Orquestra de Câmara da Europa. Recebeu inúmeros prêmios por seu trabalho e tem sua obra gravada pelos selos Teldec, Philips e ECM.

---

**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

GOVERNADOR  
**JOÃO DORIA**

**SECRETARIA DE CULTURA E  
ECONOMIA CRIATIVA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO  
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA  
CLÁUDIA PEDROZO

---

**FUNDAÇÃO OESP**

PRESIDENTE DE HONRA  
**FERNANDO HENRIQUE  
CARDOSO**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE  
**PEDRO PULLEN PARENTE**

VICE-PRESIDENTE  
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS  
ENEIDA MONACO  
HELIO MATTAR  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÔNICA WALDVOGEL  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO  
**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO  
**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE  
**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DA  
**CIDADANIA**



---

## OBRA DA CAPA

**Renina Katz**

São Paulo, SP, 1925

Detalhe da Obra ***Ébano***, 1999

litografia em cores sobre papel

35 x 50,3 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação da artista, 2010.

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

**Serviços Sala São Paulo**

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br